

LUIS CALAFATE  
Cesariny

LUIS CALAFATE  
Cesariny

Doc. 8a)

I //

Cópias de resumos de correspondência enviada e  
interferências no rádio e T.V. durante o exílio político  
do T. Coronel Luis Calafate.

Anos 50 e 60

Séc. XX



CD25A

- Outra coisa sobre a questão: A mesma distribuição da inteligência... Mas também a superior eficiência no campo da ação - A manutenção da ordem pela inteligência, por exemplo. Como que o 1 uma função criada e naturalmente que mantida pela inteligência os seus efeitos serão excelentes. Talvez seja bom mesmo, mas se propuser que a política fosse exercida sempre nestas condições. Cabele-se os benefícios no terreno educacional da sociedade. E a economia substituindo a máquina por uma inteligência por um sistema mais ágil e inteligente que seu preço remunerado seria mais barato.

- A universidade de fe e esperança, e terá uma influência decisiva no levantamento

- Boycotage em todas as universidades contra a classe

- Movimento de simpatia  
- Comitê permanente de coordenação do regime Salazar de que se enuncie a seguinte agenda

- Ênfase re-examplares dos trabalhos executados e que possibil, periodicamente de cada 15 dias para 15 dias.

- ~~o~~ 2 ~~apresentamento~~ de classificações das afecções não dependem exclusivamente do seu aprometimento, não dadas em função das percentagens, mas de acordo com o que for mais útil se calcular segundo a capacidade das escolas

- Só há lugar para 100 e encorrem 1000, pois refere-se ao 200; mas se só encorrem 101 fica um apenas aprovado.

- Este ano não ficará impedida de estudar nestas as crianças que apesar de todas as coisas conseguiram passar no <sup>último</sup> exame de admissão ao liceu. E o ministro já o declarou com um número de

CD25A

direito como não teremos qualquer responsabilidade  
 Isto sucede com as estudos com os irmãos do acesso.  
 pois a minha pequena missão, mesmo assim  
 a minha de  
 Termino sacrificios.  
 com o maior desdém pelo sacrifício que  
 os pais fizeram para educar os filhos, e também  
 exatamente o mesmo a respeito a respeito a respeito  
 do acesso.  
 O livro inuíto, visando a exaltação do ditador e da sua  
 obra de forma temporária a verdade, apalmando a igno-  
 rância, metendo a minoridade superior do espírito e  
 enfatizando as mensagens proféticas da Noção.  
 O professor queimado <sup>por</sup> neste ambiente de luto, preocupado  
 com a situação da missão que o espírito e o abate no  
 mesmo sentido, retira o nome próprio de criança e  
 doena. y. um automaticamente tal, mesmo espírito do que  
 de interesse fazem geometrias por praxias.  
 Não são permitida Associações de estudantes, só  
 a partir da Organização de tipo fixada a Noção.  
 de Part. - crianças e adultos - a partir instituições  
 para militares e civis, através de outros nem o  
 que podem o caso <sup>por</sup> falta de curso em qual-  
 quer outra disciplina.

CD 25A

J. P. P.  
 18-9-59  
 Caracas  
 Venezuela

(2)

Caracas. 18 de Set. 1959

Ex.<sup>ma</sup> Srta.  
 Fernando Garcia de Lenclos  
 Presidente do Conselho Britânico  
 Demographic Committee  
 Toronto, Ontário  
 Canada  
 No 2

9/Ref: - 5/9/59

A J. P. P. <sup>repetida</sup> ~~afirma~~ com os professores desse Conselho  
 na organização do combate pelo regresso da nova  
 guinda pátria a dignidade de pátria livre e demo-  
 crática.

O carta, <sup>unânime</sup> foi lida em reunião, teve unanimidade  
 e aplausos, animando toda a juventude na  
 certeza de que esta pátria e guinda caíram na  
 frente de combate a resistência ditadora de  
 Salazar em breve levará ao triunfo e à  
 Libertação de Portugal

A J. P. P. agradece as palavras de gratidão e  
 interesse e <sup>comunicado</sup> ~~comunicado~~ <sup>repetido</sup> ~~repetido~~ pela <sup>ministra</sup> ~~ministra~~  
 do ~~Departamento~~ ~~de~~ ~~Informação~~ ~~do~~ ~~Brasil~~ ~~em~~ ~~Portugal~~

<sup>resposta</sup> ~~Vim a fazer~~ de Informação, para a oit.  
 fazer e encorajamento de todos que as actividades  
 desta Junta prosseguem com a mesma ~~em~~ ~~em~~  
 regularmente os ~~seus~~ ~~seus~~ ~~seus~~ ~~seus~~ ~~seus~~ ~~seus~~  
 nacionais ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~ ~~em~~  
 de novo ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 que ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~  
 que aqui ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~  
 que aqui ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~ ~~que~~

comunicamos ~~que~~ a dedicação da nova <sup>de</sup> ~~de~~  
 sede e: <sup>de</sup> ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
~~Trabalho~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 e ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 a ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~

seguir para Londres, Estocolmo e outras grandes  
capitais da Europa <sup>para</sup> anunciar as conferências  
para as quais oficialmente se deseja proporcionar convite.

O uso das tradicionais manipulações que aqui se  
fazem frequentadas não têm nenhuma ressonância no au-  
ditório europeu com indesejável manutenção  
para o alienamento no tempo <sup>na</sup> duração da  
situação de Portugal

<sup>Estimular</sup>  
<sup>atrasar</sup>  
<sup>atrasar</sup> a audição de solidariedade  
democrática.  
Pro. P. P. ...

CD 25A

J.P.P.

3

18

Carta aos organismos ~~especiais~~ da ~~democracia~~  
no estado

A J.P.P. <sup>ajuda</sup> a comunicar que  
para honrar a <sup>anfitriã</sup> reunião do Comité V...  
o Presidente eleito da República <sup>no sentido</sup> Portuguesa, <sup>Seneca</sup>  
Vespado <sup>de</sup> visita a Venezuela no próximo  
dia 17 de Outubro

Iludido pela <sup>um</sup> <sup>restituição</sup> <sup>coerente</sup> <sup>de</sup> <sup>refúgio</sup>  
às duas <sup>as</sup> <sup>nomes</sup> <sup>da</sup> <sup>paterna</sup> <sup>inimã</sup>, <sup>participadamente</sup> nas <sup>regosifama</sup>, <sup>com</sup>  
a <sup>certeza</sup> <sup>da</sup> <sup>vossa</sup> <sup>participação</sup> <sup>nos</sup> <sup>actos</sup>  
homenagens que <sup>meio</sup> <sup>prestado</sup> <sup>ao</sup> <sup>ilustre</sup>  
ministro.

Desde já <sup>meio</sup> <sup>apudescam</sup> a <sup>colaboração</sup>  
na <sup>imprensa</sup> e na <sup>rádio</sup> que <sup>amavelmente</sup>  
despici <sup>peccato</sup> <sup>ou</sup> <sup>qualquer</sup> <sup>reportar</sup> <sup>apre</sup>  
re <sup>enquadram</sup> <sup>no</sup> <sup>programa</sup> <sup>perfectado</sup>.

Justo <sup>emissão</sup> <sup>em</sup> <sup>segunda</sup> <sup>geral</sup>  
das <sup>opiniões</sup> <sup>de</sup> <sup>seus</sup> <sup>com</sup> <sup>um</sup> <sup>regime</sup> <sup>bipar</sup>  
fco de S. B.º

Estamos <sup>esperar</sup> <sup>que</sup> <sup>o</sup> <sup>trilho</sup> <sup>das</sup> <sup>man</sup>  
participação <sup>irá</sup> <sup>reflectir</sup> <sup>e</sup> <sup>mantimentos</sup>

JPP

o/Ref. - 9-9-1959

(4)

C

na Escarpa para onde se deu a sua  
seguidas <sup>onde</sup> proclamação em favor da  
e outras pessoas Capitais as condições de  
a situação de Portugal sob a ditadura

Ex.<sup>mo</sup> Senhor General Humberto Delgado

A JPP agradece as honras palmas  
que nos dirigiu de reconhecimento pela nossa  
instigação no MNI e tem assim a confiança  
manifestada pelo entusiasmo que dedica <sup>com</sup>  
à causa nobre da libertação do País amado

Esperamos com ansiedade a chegada  
de V. Ex.<sup>ta</sup> no próximo dia 17 de Outubro  
que nos proporcionará a feliz oportunidade  
de lhe rendermos <sup>um</sup> pessoalmente as nossas  
homenagens.

Temos o prazer de informar  
que as actividades desta frente prosseguem  
com acessores, sempre regularmente com  
nossas emissões rádio, e por programas  
emissoras. A Imprensa nacional <sup>com</sup>  
uma de novo dispar. Será decididamente  
apresentada a colaboração <sup>que quer seja sempre</sup> ~~oficial~~ <sup>em</sup>  
assim como fitas paradas que serão  
retransmitidas.

Recebemos com muita satisfação

CD25A

as saudações democráticas do Conselho  
do Canada' que apesar de recentemente aya-  
rigado atingiu já um considerável estado  
de adiantamento.

A nova rede

Caleres saudações democráticas  
Respeitosamente

LUIS CALAPATE

Santa a História Venâncio do Livro  
Pátria Flor de Oriente. Capítulos Negros  
Lucato da Luz  
(Recomendação de J. P. P. da Silva)

5

Prezado Amigo e Leitor Compatriota!

A J.P.P., No momento histórico em  
que se aproxima a libertação da nossa  
querida Pátria da Tirania da Ditadura que há  
33 anos a escraviza, a J.P.P. em Lisboa está a  
organizar regularmente as suas delegações com  
os núcleos de Portugueses residentes no Interior,  
~~estão~~ correspondendo assim ao prealístico  
manifestado em numerosas cartas que nos  
tem sido dirigidas neste sentido.

Além disso é um democrata convicto,  
pelo que o convidamos a inscrever-se na Junta  
e a representar a si, a fim de angariar entre  
os compatriotas residentes nessa localidade o  
maior número de inscrições possíveis.

A chegada no dia 17 de Outubro do Presidente eleito  
da República Portuguesa, fomentado, de visita a Lusitânia  
levamos a pedir a máxima urgência nos trabalhos  
de organização desse núcleo.

Dirijimo-nos a sua pessoa por recomendação  
do nosso activo colaborador J. P. P. da Silva

que lhe fiz as mais eloquentes referências.  
Com as calorosas saudações democráticas  
Pro: Patria, Pro: Liberdade  
O Vice-Presidente

✓ (6)

CD25A





extraordinária importância. De <sup>Admiral</sup> mar a mar  
 é um testemunho precioso porque cantei Portu-  
 gal-ali cantei o idioma — e fala com senti-  
 do realista das coisas, sem se deixar iludir  
 pelas redunções de fachada sem que o ditador,  
 mais do que todos os seus confrades, é meu  
 inimigo. Efectivamente, atuari da manana  
 esganadora duma opulência afortunada, com  
 aristocráticas caradas internacionais ao mo-  
 do como nos feixes medievais, esconde-se  
 a miséria dum povo volub atrofado de  
 fome. Que pode ele fazer, se os <sup>mandar</sup> seus pastores,  
 violando todas as leis humanitárias, se  
 aprontaram das armas de que a nação  
 dispõe para a defesa da sua soberania e  
 as <sup>violaram</sup> voltaram contra a própria população <sup>que</sup>  
<sup>os paga</sup> a pagar, amuçando marmos-la se <sup>outra</sup> <sup>que</sup> <sup>em</sup>  
 funcionem o legitimo direito de <sup>minim</sup> <sup>que</sup> <sup>em</sup>  
 dignidade? Num sistema diabólico de enfraque-  
 cimento progressivo visando incapacitar o  
 país de regir e duto modo se arruina  
 a continuidade no poder. Mas as similitu-

penitências falharam, o profundo sofrimento forta-  
 leceu a revolta e a consciência das violências  
 a que estavam submetidos determinou nas  
 massas uma vontade em cada um que é hoje  
 a ideia-force, e que move a vontade nacional.  
 Não tem pouco tempo <sup>quando se</sup> a <sup>reparação</sup> <sup>apenas de reser-</sup>  
<sup>na clandestinidade</sup>, requeria autorização para real-  
 zar qualquer acto, público ou privado, que pudesse  
 significar um protesto durando, ainda que muito  
 tempo, ao regime, e que ardentemente era exigido,  
<sup>ninguém</sup> <sup>partira</sup> <sup>levar-lo</sup> <sup>por</sup> <sup>diante</sup>. <sup>Ficou a</sup>  
<sup>debaixo</sup> <sup>bravura</sup> <sup>de</sup> <sup>uma</sup> <sup>não</sup> <sup>abrupte</sup>  
 tornando o protesto, é certo, mas não se ia aben-  
 desta actitude perniciosa. Por isso! as actou-  
 dades continuavam a negar mas o público  
 já não continuava a resignar-se. Desacata-  
 a ordem e leva por diante os seus propósitos.  
 Lá. De casa a casa, <sup>há</sup> <sup>montes</sup> <sup>alguns</sup> <sup>pa-</sup>  
<sup>seu</sup> <sup>na</sup> <sup>com</sup> <sup>a</sup> <sup>vida</sup>, outros são feridos,  
 mas olhadas as coisas a este estado a inti-  
 midação já não reculta, é questão de tempo,  
 e até quanto mais violência mais se  
 accelera a victoria. O que se passou

no Poete em equinívoco de outras caras  
semelhantes que se tem dado autenticamente  
é a ilustração de acuriosos da decoreta do  
ditador.

Compatíveis!

Do Poete tem partido os prouder necessi-  
mentos libertadores. Prestamos homenagem  
ao valor deste secreto generoso que dá na  
sua humildade de lá a marca da sua presen-  
ça. A J.P.P. orgulha-se deles, não os  
esquece e quer aproveitar todas as oportu-  
nidades para colaborar no esforço  
comum e participar de todas as fases  
ao alcance, nesta arrancada final para  
o Triunfo que se anuncia. Todos nós  
aqui residentes, ligados pela coação e por  
estreitos laços às famílias que lá deixa-  
mos devesmos reunir-nos à volta  
da J.P.P. que coordena a vontade  
de todos num movimento de solidari-  
dade e de apoio aos que na frente  
interna lutam pela libertação da

✓ (9)  
Pátria, da quietude a cruel ditadura  
estrada.

Le agradezco, Dr. Naranzo, la oportunidad que me ofrece de volverse al noble y generoso pueblo de Venezuela al cual debo la inabundante hospitalidad que en ninguna ocasión de mis <sup>ya</sup> ~~último~~ cinco meses de exilio <sup>salvino</sup> ~~después~~ el menor olvidado.

Además me permite llevar personalmente un fraternal abrazo a mis compatriotas de los cuales muchas de ellos, <sup>ya</sup> ~~se~~ me conocen si solo podran <sup>haber</sup> ~~conocer~~ <sup>me</sup> ~~conocer~~ de través de las charlas venenales en los programas de la radio en los sábados.

Que impresión tiene de Venezuela?

- Admirable bajo un aspecto <sup>socios?</sup> ~~socios~~, hospitalario, interior que aparece el matiz sentimental y emotivo de la alma venezolana y colectiva, para el caso apuro del problema que me obsesiona, como fácilmente se comprenderá, el clima de franca solidaridad que rodea todos los que luchan por la libertad de mi

puebleros es un ejemplo de generosa  
concesión de lo que quieren decir  
las aspiraciones democráticas y simpa-  
tía humana.

Aquí, la J.P.P., esa organización que  
recibe los demócratas portugueses <sup>seguidos en Portugal</sup> actuando  
por todos los medios a su alcance en el  
esfuerzo de derrocamiento de la Dictadura  
que opime Portugal, aquí, la J.P.P. en con-  
dición de mejores condiciones de trabajo,  
sin duda, ampliamente fortalecida,  
recibe eficacia por el poderoso apoyo  
del Comité Vecinal de la Libertad e  
Democracia de Portugal. Todos nosotros  
no olvidamos jamás que a esta  
última fuerza debemos la validez de los  
resultados de nuestra actuación.

Que estado tiene hecho la J.P.P.?

Trabaja de dos especies:

- Una, más importante, de natu-  
raleza recueta, que por definición de la  
qual, naturalmente no podrá hablar;

(11)

- Otro de doctrinarios de la colonia, de dimensión  
de infames, de calabreros en la Pampa y en  
la vista, de manipuladores, de publicistas  
de panfletos, de continuos esfuerzos, de  
ligación con las organizaciones similares  
dispuestas en los mismos cinco continentes  
del Mundo, y tantas otras que no va  
partidario nombrales.

Como está la situación en Portugal?

Los acontecimientos marchan en  
un ritmo muy acelerado:

Sobre la cuestión de la lucha arma-  
da interna estallará cuando se  
comence a moverse - es lo máximo que  
puede decirse

Sobre el clima revolucionario, puede  
decirse que está creado:

- Las fugas por escotaduras de las  
características políticas de Salazar;
- La resistencia de las masas  
a los ordines policiales.
- Las huelgas.

- Y salvetodo la inquietud excesiva de las juventudes, valientemente en el sector académico.

- El caso del secuestro de la multitud en el cementerio onde había ido llevar flores a los héroes del 81 de Enero, y que <sup>de un momento</sup> fue atacada por los ultraderechos, se firmó bien el tríptico similar en Portugal.

- El doctor Naranjo que estuvo allí como un buen estudiante, y por eso la comentó tan claramente en un programa radio de hace como 7 u 8 días.

Por eso la J.P.P. tiene de mostrar se inexcusable, firme en su conducta de procurar siempre aumentar cada vez más útil, y merecer el honor de alinearse en la noble causa de redimir <sup>nuestra</sup> patria querida.

En las últimas semanas, raro es el día en el que no lleguen noticias, cada qual la más alarmadora, confirmando el examen del clima revolucionario que podrá provocar de un momento al otro el estallido de la rebelión armada que derrocará de una vez para siempre la maligna dictadura de Salazar, esta ahora tenida en la opinión mundial como un caso especial de inseguridad que por eso se podría tolerar en el caso de los N. H. sin traicionar los principios básicos que justifican y fortalecen la existencia de esta Organización Internacional.

Efectivamente, con propaganda reciosa e procedimientos denunciacos de su inteligencia suficiente, manteniendo en secreto sus crímenes horrendos y aporuchados. La situación geográfica de aislamiento en la entredad occidental de Europa, a cubierto del mar de un amigo de su empuje Franco, ejemplo español

la opinión mundial creyendo que había conseguido una posesión definitiva de seguridad en el Poder.

Como la característica del Poder lleva estos hombres a dejarse expresar como una ingenuidad decididamente irracional! De tanto utilizaron la mentira en su torpe política ellos mismos pierden la noción de lo que es verdad y de lo que no lo es.

Crean que con sus expedientes y manifiestos sencillos demuestran la pérdida filosófica.

Entre las más feicas construcciones se destaca el Pacto Itelivo Salazar-Franco, pretérito para tener ~~señores~~ propietarios de masacra de los dos pueblos, al <sup>mencion</sup> interés de <sup>haber la</sup> ~~conquista~~ de los principios fundamentales de libertad y dignidad humana que ya todos los pueblos de la Tierra o conquistaron o se encaminan rápidamente para ellos, mientras en la Península, dos naciones ~~con~~ de sólidas tradiciones en el esfuerzo común de constructores de

la civilización se encuentran roturados en un ~~progo~~ del que se apoderaron los dos abundos e ~~anárquicos~~ tiranos. Los dos se enfrentan como dos hermanos siameses e se hualan de las tentativas que hacen los otros, jefes de las democracias, cuando les veían, a esos ~~total~~ ~~demócratas~~, tan fáciles <sup>de</sup> gobernar si siguiesen el ejemplo <sup>de</sup> ~~aquí~~ <sup>de</sup> ~~co-~~ modo que ellos utilizan ~~se~~ ~~poner~~ ~~fuerto~~ a cada ciudadano un policía, ~~entre~~ ~~francos~~ cuando les dió la gana la casa de cada uno por la noche o por el día, tener siempre los cárceles llenas de presos políticos, torturarlos o matarlos según sea más conveniente, ~~de~~ todo lo más piensan ellos que no pasan de fantasías infantiles.

Pero ahora los hechos empiezan a aflojar su confianza. Centenares de presos que se ~~escapan~~ ~~fugaron~~ de los cárceles de Salazar en las últimas semanas lo ilustran ~~miramente~~. Se escapan con la ~~comisión~~ ~~de~~ ~~los~~ ~~guardias~~ ~~mismo~~ ~~confirmando~~ la <sup>carácter y de lo</sup>

decomposicion de las estructuras dictatoriales.  
 lo por si que ya no pueden seguir en  
 secreto los crimenes que cometen, <sup>Y el Pacto Iberoamericano en finalidad criminal.</sup> ~~Respecto~~  
 el pacto La Pucara internacional natiuo  
 el caso de los de los reñtines fugados  
 politico portugueses que al internarse  
 en España uno fue preso y juzgado  
 por la guardia civil de Franco y el  
 otro ~~lo~~ lo recambiaran para el carros-  
 co portugués.

Cooperativista!

Es un crimen indempnible ~~no~~  
~~es~~ indiferente en fingiendo que no se esta  
 dramática realidad. Cada un de nos ten  
 o deber patriótico de hacer todo o que estija  
 a su alcance para combatir a calami-  
 dade que desahon sobre os nosos irruam  
 que un Patria de fuen o derefeno da  
 enraidaio.

A J.P.P. pucion de todos para llevar a  
 mais loese parrus o molre combaté  
 pela dignidade do nosso Povo!  
 Li. <sup>Libertario</sup>



Le manifiesta que una fuerte corriente de opinión mundial que en algunos casos de feliz consecuencia de las realidades ya pasó del pensamiento al os actos, Venezuela ocupa el primer rango en esta materia — como una fuerza venimosa que ya no puede permanecer estática varriendo de la Tierra el quomismo anacronismo de las dictaduras. Esta expresión abundante de un tío, con todas las condiciones e impedimentos del gangster apoderado de una nación e hacerse dueño de ella como si se tratara de una finca, reduciendo la población a la condición de ganado, es la más chucorona llaga <sup>de</sup> que <sup>podrá</sup> sufrir una la civilización y que no <sup>podrá</sup> ser definitivamente digna <sup>del</sup> curso definitiva-mente.

Los actos internacionales que integran esta terapéutica supiesen a sea frecuentes, no solo en Venezuela requiriendo un hito de vocación boliviana, como ya en otros países brotan gestos que sirven a los

mismos derechos. Con tales ejemplos  
 tenemos confianza en que, por fin,  
 la ONU (Naciones Unidas) se decida a  
 cumplir su deber, hacer los dictámenes  
 que no solo no son hostilizados como  
 hasta se gababa de ser protegidos por  
 las democracias poderosas.

Claro que cada país tiene de ser el  
 dueño de su propio destino, pero hay  
 que disponer ciertos de las circumstan-  
 cias que le permitan actuar para esa  
 misma finalidad. En la práctica no  
 se pasa eso, o mejor, se para exactamente  
 el contrario.

Al pueblo que quiere decidir de sus  
 destinos se lo maniatra, fustigando  
 con medios legalizados <sup>de afuera</sup> los tiranos que lo esclavizan.  
 Podría suponerse el Pacto Ibero  
 Salazar-Franco, esa temera <sup>sin éxito</sup> de Mefisto mari-  
 janiata, si no fuera el respaldo de  
 potencias extranjeras? Nadie amenaza  
 la Península, pero los dos dictadores

(7)

se dan al lujo de poner un macro-crédito  
 que tutelaría las economías de  
 los dos países.

Esto tiene una finalidad: la de masacrar  
 el pueblo que quiere el legítimo y mín-  
 imo derecho de ser libre.

Mientras tanto van fugando a los desgra-  
 cados presos políticos, que logran fugarse  
 de los cárceles ~~políticas~~ pero no alcanzan  
 a la red ~~institucional~~ impermeable de las  
 dos policías juntas en trabajo con-  
 junto. Uno de estos casos lo notaría  
 hace días la Prensa internacional. Fue  
 uno de los casos que vinieron a la luz  
 de la publicidad. Los otros miles, quie-  
 dan en el silencio sepulcral en el  
 dolor de los familiares. Muchos niños  
 sufren el recuerdo acreedor de la mem-  
 oria de sus padres, que un día unos tan-  
 tos espasmos guardaron de casa por la  
 noche y los llevaron para escapar.  
 Se pasan <sup>grupos</sup> estas ~~etadencia~~, en una ~~temper~~

de la Europa Occidental, en los tiempos en los que la inteligencia conquistó los prodigiosos triunfos que abren las puertas de una nueva era de la humanidad!

Compatriotas!

Al acercarse a los días felices de liberación de nuestra querida Patria, debemos estar preparados para merecer a dignidad de sermos libres. A melhora preparação e, sem dúvida, tem a consciência de, nestas horas inquietas da ocupação para a vitória, haver contribuído com o seu esforço integrado na Resistência à ditadura.

O J.P.P. que nada pode promover, sem a mais sacrificada dos seus dedicados componentes, orgulha-se, por isso mesmo, de levar a sua generosa contribuição, não apertando a cinto nenhum que não seja a tranquilidade da consciência. Entretanto, vamos meditando a alegria de ver engrandecer as nossas filhas com a adição

(18)

na família dos patriotas que desejam audentemente a renovação da liberdade em Portugal!

(19)

Associação com cultura e cultura  
resumo

Resumo a uma escola de sociologia e política social  
moderna, que apóia o município e oportunizando  
de toda as facultades individuais participando ativos  
muito na vida nacional.

Hoje para obter a cooperação que assegura o funcionamento  
deste multilateral órgão há que facilitar a  
de coordenação a pluralidade existente.

Por tanto mais liberdade a iniciativa individual, mas mais  
efetividade na disciplina coordenada.

CD25A

Comunicado ao Journal sobre o caso  
de asilo politico.

Após tomar conhecimento da mencionada  
noticia de novo caso de asilo politico na  
Embaircada da Venezuela em Lisboa, a J. T. P. Pres.  
<sup>de Caracas</sup>  
viu em sessão especial para viver momento  
de empenhado pibito, reconhecida a esta  
mãre Nação ~~pe~~ <sup>por</sup> mais este gesto de magnifi-  
ca solidariedade democratica para com todos  
os que lutam pela libertação dos seus povos.

S. Ex.<sup>ca</sup> o Presidente da República, ao sancio-  
nar a decisão tomada pelo competente ministro  
do seu governo, numa atitude de influencia res-  
peito pelas ~~principios~~ <sup>leis</sup> ~~fundamentais~~ <sup>fundamentais</sup> dos Direitos  
do Homem <sup>que</sup> ~~fundamentais~~ <sup>fundamentais</sup> ~~total~~ a dignidade  
democratica, <sup>uma vez mais</sup> tornou-se <sup>o</sup> credor da sincera gratidão  
do povo português <sup>o</sup> <sup>subjugado há 34 anos</sup> ~~para~~ <sup>um</sup> governo despo-  
tico de occupação que o <sup>tempo</sup> ~~manter~~ <sup>mantém</sup> mantido  
na <sup>esperança</sup> ~~mais~~ <sup>admirável</sup> ~~enrascadura~~ <sup>enrascadura</sup>. O seu  
drama tem sido ignorado, já que o  
ditador português apoe é tanto <sup>uma</sup> ~~uma~~ <sup>quanto</sup> quanto  
é certo que o ditador português o ~~manter~~ <sup>até agora</sup> ~~manter~~  
na ~~isolamento~~ <sup>isolamento</sup> ~~refugiado~~ <sup>refugiado</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> ~~limita~~ <sup>limita</sup> ~~limita~~  
toda a ~~ação~~ <sup>ação</sup>, encadeado pelo oceano Atlântico.



Alto Ministério das Relações E. A.

A canceação do auto político no interior  
 Portuquês que, perseguido pela força política  
 de cidadãos nobres, se refugiou na Embaixada  
 da Ven. em Lisboa, representa mais um  
 enorme triunfo da acção exemplar do  
 governo português em defesa dos direitos  
 do Direito do Homem, atitude que traduz o  
 sentimento humanitário dum Povo que  
 encarna firmemente o seu representante  
 e não esquece nos outros os dons das  
 suas próprias físicas almas, pela passada  
 ditadura, algumas ainda mal cicatrizadas  
 e cujas <sup>exatidão e triângulo</sup> exatidão <sup>exatidão e triângulo</sup> Portuquês  
 acção tem suscitado um estado  
 reflectem a verdade inabalável de saúde  
 e fúgo que há trinta e quatro anos o sufoca.  
 A lei agora atirado para o instrumento forçado, inicia  
 a tónica da indiferença do mundo perante  
 o estado ignoran de reconhecer do seu martírio.  
 A respeito bicha na menção de silêncio que  
 os casos de auto político provocam, per-  
 mitam <sup>algumas</sup> revelar em parte a situação

M. Lobo Mendes. Lisboa

(2)

situação que ameaça o País.

A J. P. P. de Lisboa na qual se integram os  
~~democratas~~ <sup>democratas</sup> ~~comprometidos~~ <sup>comprometidos</sup> liberais que lutam pela libertação  
 da Pátria sem esquecer a V. Ex.<sup>a</sup> necessidade de  
 prax de prática pelo nobre gesto de <sup>ple 2º</sup> <sup>est.</sup> ~~Portuquês~~  
 o auto político de ~~nome~~ na Embaixada de outro país.  
 te perseguido pelas forças políticas de repressão  
 política.

No canceação do Livro Portuquês V. Ex.<sup>a</sup> tem  
 fo o seu nome gravado a letra de ouro.  
 Bem nome <sup>da</sup> do <sup>que é o livro o Livro de ouro</sup> de ouro de ouro  
 Livro de ouro de ouro de ouro de ouro de ouro  
 político a quem V. Ex.<sup>a</sup> se dignou conceder esse  
 19 de Março do ano passado a mesma genero-  
 sa proteção <sup>com a seguinte menção</sup> <sup>os seguintes</sup> <sup>esse</sup>  
 de muita gratidão os protetores de mais  
 devida consideração.

Mr. Embaixador de Lisboa

A J.P.P. a qual tempo a honra do presídio  
cumpe o prático dever de manifestar  
a units administração recambimento flla  
decorarata Partiguem residente na Venezuela,  
que lutam pela libertação de uma pátria Partigo,  
jelo nome gento de V. Br<sup>o</sup>, de permitir o avlo  
politico ao nome camapatricote pauprido pela  
peças da breavi referens politica da crime  
financia ~~refinancia~~ salazarista

Em nome da J.P.P. Aproveito a oportuni-  
dade que se me oferece para apresentar os meus  
respetos e um firme desejo a V. Br<sup>o</sup> e para o inicio de V. Br<sup>o</sup>

Em nome da J.P.P. e em meu nome  
procuro vago a V. Br<sup>o</sup> e digno Transmittir  
ao patriota Argenteo... Corrido caloroso  
saudação decorativa o um abraço de  
fraternal carinhoso solidariedade dos com-  
patriotas que aqui se unem para promover  
na noble luta, abicimadas da mai nusa  
si no fimisso que se acompanhada.

At duas concinnidade de la unida de V. Br<sup>o</sup> e  
semprida

Esperanza que se me ofusca afora la oportunida  
de agradaer personalmente el alto juitimo que  
sej deudore. ~~estoy hys de comuna~~

Por impeliidad, ~~sej~~ mis situacion actual y el  
dificultades de ~~obstante~~ ~~insuperables~~ que me lo impiden  
~~tránsmitirle en absoluto~~  
de hante.

Solo muchos dias despues de mi llegada a  
Caracas supo de la valiosa intervencion de  
V. Br<sup>o</sup> ~~en~~ <sup>en</sup> ~~un~~ <sup>un</sup> ~~permanencia~~ <sup>permanencia</sup> en <sup>la</sup> ~~lucha~~ <sup>lucha</sup> la qual habia  
dijo <sup>en</sup> ~~el~~ <sup>el</sup> ~~parece~~ <sup>parece</sup> lo <sup>que</sup> ~~libertad~~ <sup>libertad</sup> que  
hoy <sup>hoy</sup> ~~realizo~~ <sup>realizo</sup>.

Si es cierto que personalmente nada vale,  
mi salud, para justificar tan grande sacrifici-  
o de Ud., mi infinita gratitud y los infati-  
gables esfuerzos que en libertad ~~realizo~~ <sup>hago</sup>  
para ayudar a libertar mi Pueblo mantir  
de la serenidad en la que fui expulsado  
suas ~~afianzamiento~~ <sup>afianzamiento</sup> ~~resolivos~~ <sup>resolivos</sup> ~~gratos~~ <sup>gratos</sup> a ~~los~~  
delos ~~sectores~~ <sup>sectores</sup> ~~criacion~~ <sup>criacion</sup> de V. Br<sup>o</sup>.

Con las protestas de la más elevada  
consideracion con plinimo respeto  
mi reconocido





la libertad y se sienten ligados por el camaraderaje de camaraderaje del <sup>miembro</sup> total, que tiene siempre los mismos matrizes cuales que sea <sup>las leyes y el</sup> ~~el ideal~~ en la que la lucha se tiene.

Entre los muertos dos países coloniales de victimas de los tormentos ideológicos en todas las dictaduras: la represión por, la atropía en todos los sectores de la vida nacional, la extinción de la clase media, quedando solo los dos sectores el de la apolitica afrentosa y el de la política, el de la perdurancia del miedo y de la desconfianza hacia entre hijos e padres por la infiltración renew de las policias políticas, el enfriamiento de los niños que desde los primeros años empiezan en las escuelas a padecer de complejos procedidos por la suspecha y por la falta de lealtad; entre compañeros y las muertes, y las torturas, la destrucción violenta

de los hogares, cuando altas horas de la noche rompen los esteros y sacan de la cama al jefe de familia y después lo dejan ante la esposa y los hijos para que queden intimidados <sup>como se muestra</sup> ~~por~~ del acceso, así llevan los ritmos de la crueldad del Tirano, muchas veces para jamás volver, dejando familias dueñas para siempre atormentada por la angustia y por la vivencia.

En el paraklismo que existe en la trayectoria de todas las dictaduras, la situación de las muertes más se parece por la agravante de ser en hoy las más antiguas.

Como una interminable parte la muerte lleva 34 años, un poco más que la muerte, pero, efectivamente diferencia bien pequeña en relación a la eternidad que estas muertes representan cuando no viene en la opresión y en la esclavitud.

Pero otra semejanza importante  
y no menos dramática es el hecho  
de ambas víctimas enmascaradas en el  
silencio de un aislamiento mortificante  
que facilita a los tiranos la conserva-  
ción en el secreto de los crímenes  
que practican.

La represión feroz puede hacerse  
sin que el mundo la conozca. Los  
prouros, que al conocerse llevarían  
la indignación y el repudio.

No somos una isla, como Santo  
Domingo pero la cintura que nos rodea  
y aprisa nos tiene con la respiración  
más opresiva de diábolos que  
solo las naturalezas heroicas pueden  
sufocar, alejados del mundo por el  
Océano al Occidente y por el siniestro  
Pacto Trúnic Salazar, Franco del  
lado de Oriente, que apunta sus  
bayonetas sobre el Pueblo Puertorriqueño  
a la menor tentativa de sacudir

La oscuridad que lo desquiere. La actividad  
fervor de los dos tiranos en estas últimas  
semanas en constantes enmascaramientos que  
la Prensa tiene publicado y otros casos  
que se hacen exactamente, ilustran de modo  
muy claro que Salazar no tentará en recurrir  
a esto manera si se ve perdido.

Asi mismo, la trunphi amenaza  
no logra detener la voluntad nacional  
de ~~detener~~ restablecer su independencia.

Como una fuerza telúrica los con-  
templamientos se encaminan para espigar  
las últimas deludidas que tentará sobre-  
venir esclavadas en los fondos de la  
Civilización <sup>de los países de la América y sus hermanos</sup> o de las tendencias <sup>de las naciones que fundaron</sup> que fundaron  
vivimos las horas amargas que  
anteceden al acercarse de la victoria.

En Santo Domingo son  
evidentes los síntomas del próximo  
trunfo.

Hace pocos días, cuando vivió  
el boato de la caída de Trujillo

era precisamente beneficiar la exaltación con que los venezolanos reaccionaron a la noticia como si de un triunfo propio se tratara, dando un magnífico ejemplo de solidaridad democrática y de perfecta coherencia entre las ideas que defienden y los actos que practican, hábilmente siguiendo la trayectoria histórica emprendida por el Libertador.

Efectivamente, jamás podremos olvidar la simpatía y el entusiasmo que reciben todos los que aquí luchan por la libertad de sus pueblos.

Nos otros también, que reunidos en la J.P.P. luchamos por la democracia bajo el lema apuesto del Comité Venezolano Pro-Libertad y Democracia de Puntarenas, reconocidos por todos los venezolanos que Venezuela nos favorezca en favor de la

27  
noble causa por la que todo sacrificamos, acompañamos apasionadamente el movimiento de libertades de Santo Domingo, al cual con fe, sentimos también nuestros destinos ligados.

Con estos los votos de diputados de la J.P.P. A las patricias de Santo Domingo <sup>directas de la J.P.P. que depende</sup> mismo momento cálido saludo de ~~la~~ todo sacrificamos a la consecución del más noble valor del hombre: La Libertad!

CD25A